



## O BRASIL ANTE O SÉCULO XXI

Helio Jaguaribe

Conferência na ABL no dia 19 de Outubro de 2006

### ESQUEMA

#### 1. INTRODUÇÃO

O século que ora se inicia deverá se defrontar com cinco principais macro-desafios:

- (1) Desafio ecológico – contaminação da bioesfera superior a sua espontânea capacidade reequilíbrio
- (2) Desafio do excesso de população: crescente dificuldade de suprimento de alimentos e de água potável e, sobretudo, dos minerais raros requeridos pela civilização industrial
- (3) Falta de uma ordem internacional satisfatoriamente racional e equitativa
- (4) Crescente desequilíbrio Norte-Sul e, em muitos países, entre setores afluentes e miseráveis
- (5) Falta de satisfatória correspondência, nos países presidencialistas, entre candidaturas presidenciais e competência e idoneidade públicas

Ante os desafios a serem enfrentados neste século o Brasil se encontra completamente despreparado e, se não se não adotar, tempestivamente as necessárias medidas corretivas, sofrerá conseqüências muito mais graves do que os países preparados.

## 2. OS GRANDES DESAFIOS DO SÉCULO

### 2.1 – Desafios ecológicos

A contaminação das águas e da atmosfera por poluentes, notadamente CO<sub>2</sub>, ultrapassa a capacidade regeneradora da biosfera. Se drásticas providências não forem prontamente adotadas – como efetivamente não o estão sendo – o aquecimento do planeta levará à fundição dos gelos polares, elevando catastróficamente o nível dos oceanos e expondo, com a poluição da atmosfera, a pele humana à letal agressão dos raios ultra-violetas.

### 2.2 – Desafio populacional

O mundo, ora com 6 bilhões de habitantes se aproximará, na segunda metade do século, de 10 bilhões, tornando extremamente difícil a sustentação, em termos de alimentos e de água potável, da maioria da população mundial – casos críticos da China – Índia.

Por outro lado, a atual civilização industrial está consumindo metais raros numa proporção que já é 20% superior à capacidade de se os obter. Se não houver drásticos reajustes no estilo industrial atual, imensa crise aguarda o mundo no último terço deste século.

Enquanto a crise ecológica está sendo amplamente debatida, a que se refere à escassez de metais raros é simplesmente ignorada, embora seus efeitos sejam gravíssimos e tenderão, se não forem corrigidos, a gerar um imperialismo das grandes potências, no fim do século, para a apropriação das jazidas de tais metais.

Indicar a complexidade do problema e as dificuldades para se conceber alternativas tecnológicas que liberem a civilização industrial de sua total dependência de tais metais.

### 2.2 – Ordem Mundial

O mundo se encontra, pela primeira vez, efetivamente unificado. Entretanto, as instituições internacionais não se ajustaram à tal situação. Se novo arranjo institucional não for concebido para o mundo, este ficará sujeito, como ora

ocorre, à alternativa da consolidação de um Império Americano mundial, submetendo os demais povos ao arbítrio de uma só nação e de seus dirigentes, ou ao retorno ao bi-polarismo (China-EUA), com a renovação dos riscos de uma hecatombe nuclear.

#### 2.4 – Desequilíbrio Norte-Sul

A despeito de volumosa literatura a esse respeito e de diversas propostas para reduzir esse desequilíbrio, nada se está fazendo e as coisas continuam se agravando aceleradamente. Se não houver apropriada e tempestiva correção desse desequilíbrio, o mundo será submergido em incontroláveis processos migratórios e crescente terrorismo internacional. São basicamente conhecidas as medidas corretivas que importaria adotar, implicando em significativa transferência de recursos do Norte para o Sul e em não menos significativa elevação da racionalidade pública no Sul. Mas nada se está fazendo.

#### 2.5 – Crise do presidencialismo

Os regimes presidencialistas se encontram em séria crise, decorrente do fato de que, nas contemporâneas democracias de massa, a escolha de presidente depende do gosto da massa e este pouco ou nada tem a ver com a capacidade e da idoneidade dos candidatos. Em países como os EUA uma personalidade como o presidente Bush é eleito e reeleito, a despeito de sua notória incompreensão dos problemas do mundo e dos próprios EUA, gerando a pior imagem internacional do país de que se tenha notícia e o mergulhando em insolúveis problemas de segurança no Iraque e no Afeganistão. Nos países subdesenvolvidos, o presidencialismo leva ao poder demagogos populistas que tentam remediar a situação das grandes majorias pobres de seus países através de medidas meramente redistributivistas, que agravam, estruturalmente, o atraso e a pobreza.

### 3. PERSPECTIVAS DO BRASIL

#### 3.1 – Despreparo nacional

Os efeitos dos grandes desafios com que se confrontará nosso século serão tanto mais graves quanto menos preparado para enfrentá-lo se encontrar um país. Ante esse quadro, avulta o completo despreparo do Brasil. Na medida em que se conserve subdesenvolvido e internacionalmente isolado, o Brasil, por um lado, não terá como contribuir para minorar o desafio ecológico, o desafio da futura crise da civilização industrial, o da falta de uma satisfatória ordem mundial, o de

seu próprio subdesenvolvimento e o da crise de racionalidade pública decorrente dos regimens presidencialistas.

Por outro lado, não disporá de condição para minorar os efeitos, em seu território, dessas crises.

### 3.2 – Requisitos fundamentais

Em última análise, as principais carências de que sofre o Brasil requerem três ordens de medida:

- (1) acelerado crescimento econômico, a partir de taxas mínimas de crescimento anual da ordem de 6%, como condição necessária para um igualmente acelerado esforço de desenvolvimento econômico-tecnológico e sócio-cultural;
- (2) consolidação de Mercosul e conversão da Comunidade Sul-Americana de Nações em uma entidade operativa e não meramente declaratória, importando, para tal, consolidar a aliança estratégica argentino-brasileira. Tal objetivo, por sua vez, requer a pronta adoção de um programa industrial comum, mediante apropriada articulação das cadeias produtivas de cada país e uma ativa colaboração do Brasil na reindustrialização da Argentina;
- (3) urgente adoção, no Brasil, das indispensáveis reformas de base, a começar pela do sistema político-partidário e eleitoral, concomitantemente com uma profunda revisão de nossa política econômica, superando o estéril neoliberalismo monetário que asfixia o país e se adotando um rigoroso projeto nacional-desenvolvimentista, dentro de um regime de equilíbrio macro-econômico pautado por períodos relevantes, como, por exemplo, por quadriênios e não, restritamente, de forma anualizada.

### 3.3 – Efeitos favoráveis

A aceleração do desenvolvimento nacional e a apropriada articulação e consolidação de Mercosul e da Comunidade Sul-Americana de Nações proporcionarão ao Brasil, como aos demais países da região, condições incomparavelmente mais favoráveis para enfrentar os desafios do século se inicia.

Assinalem-se, como particularmente relevantes:

- (1) o maior peso internacional das propostas brasileiras em matéria ecológica, de política industrial, de ordenação mundial e de redução do desequilíbrio
- (2) a aceleração do desenvolvimento econômico-tecnológico e sócio-cultura elevará o nível de vida do Brasil a patamares próximos aos do sul da Europa
- (3) a disponibilidade, no âmbito sul-americano, de grande abundância de recursos, reduzirá os efeitos da crise de superpopulação mundial e de escassez de minerais raros
- (4) a adoção das reformas de base, notadamente em matéria político-partidária e monetário-fiscal elevará, decisivamente, nosso patamar de racionalidade pública e nossa margem de autonomia doméstica e externa.